

## MIGRANTES

# A incerteza do amanhã

Texto de Jonas Reis

Com o Censo Demográfico de 1970 o Governo brasileiro descobriu que um terço da população do país era constituída de migrantes internos. Esse dado levou à criação do Programa Nacional de Migrações Internas que hoje já tem sob sua responsabilidade programas menores que atendem a essa população a nível estadual. No Espírito Santo, está em atividade o Programa de Atendimento e Promoção de Populações Migrantes de Baixa Renda sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura e Bem Estar Social. Sem pessoal para funcionar nas pesquisas e atendimento dos migrantes o Programa fez um convênio com o Projeto Rondon utilizando os estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo. Enquanto o governo tenta encontrar mais soluções os estudantes sentem de perto o drama dos migrantes: a busca constante de um amanhã sem as incertezas do hoje.



Migrantes: À espera de ajuda

Em sua maioria, cerca de cinquenta por cento, eles vêm da região da Mata Mineira. Ainda chegam meio inibidos, mas, não existe mais verdade na informação de que todos surgem aí pelas ruas sem muita conversa, sem nada explicar. Os migrantes internos hoje conversam bastante e explicam ainda mais. Ao

Tubarão sairão por aí, após o término dos trabalhos da CST.

### Programa

O Programa de Atendimento e Promoção de Populações Migrantes de Baixa Renda, executado pela Secretaria de Estado da Cultura e do Bem Estar Social, é

na Estação Ferroviária Vitórias das populações migrantes em



No posto, o preenchimento da ficha do Minter

Civil têm alojamento em seus canteiros de obras. Com isso, os migrantes enfrentam dificuldades pois nunca têm dinheiro para se manter por mais de uma semana e o pagamento nas obras só é feito depois dos oito primeiros dias de trabalho. Muitos migrantes chegam a uma nova região e encontram trabalho mas não podem ficar por não conseguir

Rio ou São Paulo. A busca do futuro sem as incertezas do presente prossegue na direção de cidades cada vez maiores e, o que é pior, cidades mais decepcionantes. Considerando Vitória, em primeiro plano, como "cidade grande" os migrantes vindos da região da Mata Mineira descem em sua maioria na estação ferroviária em Jardim América.

tes internos hoje conversam bastante e explicam ainda mais. Ao contrário do que acontecia antes, eles agora conhecem os meios através dos quais poderão subsistir durante algum tempo na nova região: no próprio terminal de desembarque, seja rodoviário ou ferroviário, eles buscam o posto de atendimento ao migrante.

Como a quase totalidade de pessoas que deixam seu lugar de origem para se estabelecer em outra Região ou outro Estado, o migrante vem em busca de emprego. Quase nunca com formação escolar de conclusão do 1º grau eles se ocupam na maior parte das vezes de atividades do setor primário da economia. Oitenta por cento da população de migrantes é do sexo masculino e tem entre 20 e 30 anos.

Para Eliane Rabelo Zouain, coordenadora do Programa de atendimento e Promoção de Populações Migrantes de Baixa Renda no Espírito Santo, o fenômeno migratório é muito flutuante. As migrações, quando ocorrem em maior escala, são determinadas por fenômenos climáticos como enchentes, secas e ainda pela flutuação da oferta de empregos nas suas regiões de origem. O problema é agravado devido à alta rotatividade que cerca principalmente a indústria da construção civil. No término de uma grande obra em determinada parte do Brasil, um enorme contingente de migrantes desloca-se em diversas direções em busca de regiões onde estejam sendo feitos outros investimentos. Foi por esse caminho que chegaram para as obras de Tubarão os extrabalhadores do metrô carioca. Por esse mesmo caminho extrabalhadores de Aracruz foram dar nas obras de Ouro Branco, em Minas Gerais. Ainda por esse caminho, os trabalhadores da Companhia Siderúrgica de

pela Secretaria de Estado da Cultura e do Bem Estar Social, é resultante de um convênio entre o Ministério do Interior e o Governo Estadual. A nível federal o Programa está vinculado ao Programa Nacional de Migrantes Internos.

Em Vitória, o Programa está se utilizando de estudantes universitários, através do Projeto Rondon, para trabalhar no atendimento às populações migrantes. Estão instalados postos na Estação Rodoviária Grande Vitória,

na Estação Ferroviária Vitória/Minas, em alguns canteiros de obras como o de Tubarão e ainda na rua Wilson Freitas, centro da cidade, onde funciona uma das seções da Sebes.

De posse de um formulário padrão que posteriormente será enviado ao Minter, o rondonista atende ao migrante que procura o posto para solicitar ajuda ou informações. Os dados, depois de processados, apontam as tendên-

cias das populações migrantes em sua incessante busca de trabalho e de melhores condições de vida. Eles não trazem mais as famílias. Nos diversos postos de atendimento por onde passam, são orientados no sentido de deixarem as famílias em sua região de origem até conseguirem maior estabilidade.

Trabalhando antes com funcionários da Sebes, o Programa hoje reconhece as vantagens de contar com os recursos humanos dos rondonistas. "E preciso ter amor", diz a coordenadora Eliane Zouain. Segundo ela, o estudante está mais preparado para realizar o trabalho uma vez que está estudando os problemas sociais e tem interesses em viver a experiências na prática. Dessa sua atividade, segundo Nilza Maria Uliana, técnica de operações especiais do Projeto Rondon, os estudantes podem até fornecer sugestões para outras atividades do projeto.

#### "Rádio-pião"

O migrante, como qualquer outro grupo ou espécie que luta pela sobrevivência, desenvolveu características especiais que hoje são sua marca registrada. Eles sabem, por exemplo, que em várias partes do país podem contar com o alojamento dos programas de atendimento ao migrante. O "albergamento", alojamento de no máximo até uma semana em pensões que mantêm convênios com os programas é procurado logo na chegada do migrante a uma nova região. No postos, eles são orientados a procurarem a sede do programa onde terão resolvido o problema de lugar para dormir nos primeiros dias.

Um dos maiores problemas que surgem nessa ocasião é exatamente o da moradia. Nem todas as firmas de Construção

encontram trabalho mas não podem ficar por não conseguir alojamento e manutenção até receber seu primeiro pagamento. Em contato com a Federação da Indústria da Construção Civil, o Programa de Atendimento ao Migrante está buscando coletar opiniões dos empresários para tentar resolver o problema.

Um outro fenômeno, já conhecido como "Rádio-pião", é o sistema de troca de "informações criado naturalmente por migrantes de diversas partes do país. Segundo Eliane Zouain, é possível prever-se o deslocamento de grande número de migrantes para determinada área apenas tendo-se conhecimento de que determinada empresa está recrutando operários. Sem que sejam feitos anúncios em jornais ou rádio, em questão de pouco tempo, migrantes das mais diferentes regiões começam a chegar à procura de trabalho. A notícia é levada "de boca em boca" no movimento constante de migrações internas.

#### Mobilidade

O migrante é um eterno itinerante. Chegando ao Espírito Santo, a maioria tem como destino final Vitória. Mas, segundo dados do programa de Atendimento ao Migrante, eles chegam a Vitória já procedentes de uma outra parte que não a sua região de origem. Essa mobilidade do migrante, chamada pelos técnicos de Etapas Migratórias, chegam a completar o número médio de três a cinco diferentes locais de fixação. Eliane Zouain garante que chegam a aparecer casos de migrantes que tenham se fixado em até 20 lugares anteriormente em sua busca de trabalho.

Embora para poucos Vitória seja rota migratória, um bom número deles segue daqui para o

região da mata mineira descem em sua maioria na estação ferroviária em Jardim América. Dali, são encaminhados pelo programa aos locais onde empresas estão fixando trabalhadores. Odebrecht numa época, CST em outra. Aracruz há algum tempo atrás e Atlantic Venner hoje.

#### Soluções

Na busca de soluções para o problema do migrante, o presidente João Figueiredo aprovou no dia 5 um documento elaborado pelo Grupo de Trabalho designado para encontrar medidas para conter a migração interna no Brasil. O documento foi aprovado durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Social-CDS, em Brasília, e contém cinco itens principais: desapropriação de latifúndios improdutivos; ampla assistência ao pequeno produtor rural; sindicalização dos trabalhadores assalariados do campo; intensificação de fiscalização da legislação trabalhista, principalmente no caso dos "bóias-frias"; legitimação do comércio ambulante; extensão e cumprimento da legislação trabalhista aos setores da construção civil e das empregadas domésticas.

Enquanto as medidas não são colocadas em prática, os migrantes continuam seguindo a rota que os leva ao trabalho. Eliane Zouain os compara as formigas em seu incessante caminhar associado. Indo e vindo, eles se encontram nos mais diversos centros do Brasil. A satisfação de conseguir uma nova "colocação", como chamam seu registro numa nova empresa, só dura enquanto existir a necessidade de mão de obra não especializada na implantação dos grandes projetos industriais. Daí seguem pelas estradas de ferro na esperança de um dia poder parar.



Eliane Zouain: "É preciso ter amor".